



## XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3539 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)

GT 15 - Educação Especial

**MULTIMODALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS EM ESCOLAS  
REGULARES DO BRASIL: Uma análise multimodal acerca de materiais didáticos**

Álvaro Gomes de Lima Ribeiro - OUTRAS

Jorge Alberto Lago Fonseca - IFMT - Instituto Federal Mato Grosso

Tatiane de Fátima Kovalski Martins - UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Agência e/ou Instituição Financiadora: Não possui

A pesquisa visa discutir de que forma a utilização de imagens pode ser profícua na elaboração de material didático bilíngue para alunos Surdos. Para que o aluno Surdo desenvolva as habilidades linguísticas (ler e escrever), além de falar a LIBRAS, ele precisará compreender significados para além da letra, dando vazão a construção de sentidos por meio de múltiplas semioses. A pesquisa mostrou que essa construção se dá por meio da imagem. A metodologia que orientou a pesquisa foi a qualitativa que considera a interpretação dos dados que foram coletados, neste caso, por meio da análise de material didático de ensino de português para Surdos com o intuito de verificar como o uso de imagens contribui para a aquisição da Língua Portuguesa nas modalidades de leitura e escrita. Para analisar os materiais didáticos utilizamos as categorias de análise da Teoria da Multimodalidade propostas por Kress e van Leeuwen (1996). Esperamos que este estudo possa trazer novos desdobramentos aos docentes que trabalham com o ensino de PLS, pois a utilização de textos imagéticos em materiais didáticos que contemplam uma proposta bilíngue sugere uma nova forma de conceber o ensino por meio de uma educação bilíngue, crítica e multicultural.

### **MULTIMODALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS EM ESCOLAS REGULARES DO BRASIL: Uma análise multimodal acerca de materiais didáticos**

#### **Resumo**

A pesquisa visa discutir de que forma a utilização de imagens pode ser profícua na elaboração de material didático bilíngue para alunos Surdos. Para que o aluno Surdo desenvolva as habilidades linguísticas (ler e escrever), além de falar a LIBRAS, ele precisará compreender significados para além da letra, dando vazão a construção de sentidos por meio de múltiplas semioses. A pesquisa mostrou que essa construção se dá por meio da imagem. A metodologia que orientou a pesquisa foi a qualitativa que considera a interpretação dos dados que foram coletados, neste caso, por meio da análise de material didático de ensino de português para Surdos com o intuito de verificar como o uso de imagens contribui para a aquisição da Língua Portuguesa nas modalidades de leitura e escrita. Para analisar os materiais didáticos utilizamos as categorias de análise da Teoria da Multimodalidade propostas por Kress e van Leeuwen (1996). Esperamos que este estudo possa trazer novos desdobramentos aos docentes que trabalham com o ensino de PLS, pois a utilização de textos imagéticos em materiais didáticos que contemplam uma proposta bilíngue sugere uma nova forma de conceber o ensino por meio de uma educação bilíngue, crítica e multicultural.

**Palavras-chave:** multimodalidade, segunda língua, materiais didáticos para surdos.

#### **Introdução**

A proposta deste artigo está fundamentada em pesquisas realizadas pelos autores deste artigo. Estes engajam-se em estudos voltados para ensino de línguas, elaboração de materiais didáticos, mídias, dentre outros suportes de ensino (doravante MDs) à luz da Teoria da Multimodalidade. Utilizamos como fonte de pesquisa MDs elaborados por professores que lecionam Língua Portuguesa (doravante LP) na modalidade escrita para alunos Surdos na rede pública do Distrito Federal. O objetivo principal será demonstrar de que forma a teoria supracitada auxilia na elaboração de MDs para o ensino de LP para estudantes Surdos. Inicialmente, discutiremos a concepção de um texto multimodal e quais implicações ele traz para o ensino de LP para Surdos. Neste contexto, lançamos mão das relações existentes entre a LP e a LIBRAS. Em seguida, passaremos para a análise do material didático e por fim teceremos nossas considerações.

### **A produção de materiais didáticos para estudantes Surdos à guisa da Teoria da Multimodalidade**

A Teoria da Multimodalidade tem sido alvo de investigação por parte de muitos autores na área da linguagem, concebendo-a como um elemento indissociável das práticas sociais. Neste contexto, Rocha (2007) chama a atenção para as transformações que a sociedade tem passado em relação ao cenário de dominação da escrita. Segundo o autor, vivemos uma “profunda mudança no sistema de mídia e nos moldes de representação e comunicação, bem como em seu sistema de valorização.”.

Por esta razão, corroborando com as palavras de Rocha (2007, p.52), acreditamos que seja necessário repensar formas de conceber uma teoria multimodal para explicar essas mudanças e repensar o valor da escrita em nosso cotidiano.

Kress e van Leeuwen (2001) defendem que para compreender os modos empregados por um grupo cultural, tanto na língua escrita como na língua oral, é preciso partir de um enfoque multimodal. Conforme pontua Rocha (2007):

o enfoque multimodal é uma saída de análise mais justa, pois tenta compreender todos os modos de representação social que entram nos gêneros discursivos realizados com a mesma precisão metodológica que a AD ou a ADC são capazes de fazer no texto. Assim, o interesse não está na análise semiótica convencional, mas nas origens sociais e na produção dos modos e na sua recepção.

Por esta razão, acreditamos que analisar gêneros discursivos, incluindo MDs de ensino de português para Surdos, seja uma forma de compreender as práticas discursivas no seu mais profundo âmago.

Ferraz (2005) lista alguns pressupostos que caracterizam os textos multimodais da seguinte forma:

- 1) a produção ou leitura de textos sempre envolve conjuntos de modos semióticos;
- 2) cada modalidade tem suas potencialidades específicas de representação e de comunicação, produzidas culturalmente;
- 3) a maneira de ler os textos multimodais deve considerar os textos coerentes em si mesmos;
- 4) tanto os produtores quanto os leitores exercem poder em relação aos textos;
- 5) escritores e leitores produzem signos complexos – textos – que emergem do “interesse” do produtor do texto;
- 6) o “interesse” descreve a convergência de um complexo conjunto de fatores: histórias sociais e culturais, contextos atuais e ações dos produtores dos signos sobre o contexto comunicativo;
- 7) o “interesse” em representações aptas e em uma comunicação efetiva significa que os produtores de signos elegem significantes (formas) apropriadas para expressar significados (sentidos), de maneira que a relação entre significante e significado é motivada e não arbitrária.

Aqui, entendemos que o texto multimodal ocupa cada vez mais espaço no âmbito das práticas discursivas na contemporaneidade sendo complexo hipervalorizar apenas a interpretação de gêneros discursivos voltados à língua escrita.

Partindo deste princípio que prega a Teoria da Multimodalidade, entendemos que incorporar esta prática à realidade de ensino do estudante Surdo seja condição *'sine qua non'* para o sucesso destes sujeitos no processo de aquisição da LP.

Apresentamos algumas respostas no quadro abaixo que justificam a adoção de uma perspectiva multimodal no ensino de LP. Estas respostas foram apresentadas pelo Prof. Dr. Harrison Rocha, palestra intitulada: “Repensando o ensino de língua portuguesa: Uma abordagem multimodal”, na UnB, em 13/11/2013.

## Quadro 1: Perspectivas multimodais para o currículo de LP.

Por que o currículo de LP deve mudar para uma perspectiva multimodal?

Não justifica valorizar apenas a comunicação oral ou a comunicação escrita.

O que caracteriza a nova ordem é uma multiplicidade de gêneros discursivos construídos por meio de vários modos semióticos – texto, imagens visuais, sons etc.

Os professores de LP precisam estruturar os currículos para dar conta de uma enorme variedade de práticas comunicativas.

Para serem mais instruídos, os alunos precisam saber mais do que já sabem sobre as escolhas comunicativas disponíveis.

Os alunos precisam de oportunidade para entender e usar os vários modos semióticos disponíveis nas práticas sociais.

Entender os textos multimodais requer uma amplitude interdisciplinar de teorias e métodos de análise. Os professores têm de encontrar maneiras para dar sentido a uma multiplicidade de informações para trabalhar através do labirinto de materiais com os alunos.

Portanto, abraçar um conceito multimodal requer esforço e mudança de postura para adotar novos paradigmas e repensar novas formas de conceber o ensino de LP. Este desafio é pouco adotado no ensino de LP para Surdos, porém adotar uma postura multimodal requer compreensão acerca do funcionamento das estruturas linguísticas da LP e da LIBRAS para que assim o MD seja repensado e ressignificado de modo que o aluno Surdo obtenha sucesso na aprendizagem de LP.

### Relações entre Língua Portuguesa e LIBRAS: Línguas que se cruzam

Tanto a LIBRAS quanto a LP possuem características próprias em termos de gramática. Por isso, precisam ser levadas em consideração a fim de estabelecer a construção de uma abordagem multimodal no ensino de LP em MDs para alunos Surdos. Desta forma, utilizar recursos semióticos para facilitar o processo de aquisição da escrita do português pelo aluno Surdo demonstra ser uma boa alternativa.

Quadros (2007) esclarece-nos acerca das características, tanto da LIBRAS quanto da LP, conforme segue:

### Quadro 2: Características estruturais da LP e a LIBRAS.

	<b>LÍNGUA PORTUGUESA</b>	<b>LIBRAS</b>
LÍNGUA PREDOMINANTE	Oral-auditiva (entoação e intensidade).	Vísuo-espacial (expressão facial e corporal).
FONEMA (som)	Unidade Mínima sem significado de uma língua e a sua organização interna.	Léxico reproduzido por meio de sinais, baseada nas interações sociais do indivíduo.
ALFABETO	Combinações de letra-som (oralizado), possibilitando o entendimento de qualquer léxico.	Realizado de forma icônica (dactilologizado). Auxilia no processo de transcrição da língua de sinais para a LP.
SINTAXE	Preocupa-se com a linearidade do texto.	Envolve todos os aspectos espaciais, incluindo os classificadores, ou seja, a é um tipo de morfema gramatical que é afixado a um morfema lexical ou sinal para mencionar a classe que pertence o referente desse sinal.
CONSTRUÇÃO DE UM TEXTO	Limita-se na transcrição de acordo com as regras.	a. Utiliza a estrutura tópico-comentário, realizado através de repetições sistemáticas; faz referências anafóricas, através de pontos estabelecidos no espaço.

ARTIGO	<p>Apoia-se em fazer a marcação do gênero.</p> <p>Ex.: o, a, os, as – um, uma, uns, umas.</p>	<p>Só aparece para seres humanos e animais. Define o item lexical classificado.</p> <p>Ex.: homem, mulher.</p>
ESTRUTURA DE SENTENÇAS	<p>Convencionada pela estruturação de SVO.</p>	<p>Essa estruturação sofre alteração pela OSV ou SOV (o sujeito pode ser marcado por um sinal acompanhado da datilologia).</p>
PRONOMES	<p>Pessoal: Eu, tu, ele (a), nós, vos, eles (as).</p>	<p>Pessoal: Eu, você (precisa olhar para pessoa) ele/ela, nós – nós 2 – nós 3 – nós 4.</p>
PLURAL	<p>Flexão de número através do acréscimo de (s), nos substantivos, artigos, pronomes, verbo.</p>	<p>Identificado pela repetição de itens artigos, lexicais.</p>

De acordo com o quadro 2, observamos que a LIBRAS é uma língua visuo-espacial que destaca a modalidade imagética, pois leva em conta as experiências visuais. Já a LP é uma língua acústico-temporal que destaca as modalidades sonora e verbal.

Em um processo de aquisição de segunda língua, há que se considerar as características do público-alvo. O MD deve dispor de recursos semióticos que favoreçam o processo de aquisição. Portanto, fica explícito que o MD voltado para o ensino de português para Surdos deve contemplar as seguintes modalidades: imagem, LIBRAS, português escrito.

Os recursos semióticos empregados devem convergir para o objetivo de aquisição do português escrito. Os conteúdos a serem trabalhados devem estar de acordo com a faixa etária e nível de escolaridade dos estudantes. O aluno Surdo tem uma primeira língua, neste caso a LIBRAS, visuo-espacial. Implica dizer, necessariamente, que a utilização de um MD que contemple essa modalidade tem de ser repensado por profissionais que atuam com este público, bem como nas pesquisas desenvolvidas nas instituições de educação.

Trabalhar o texto a partir da imagem, por meio da LIBRAS, para, então, ressignificar o ensino do português escrito é uma forma de minimizar problemas relacionados ao ensino de português para Surdos e proporcionar uma educação verdadeiramente bilíngue e que respeita a cultura, a identidade e a língua do Surdo.

### **Análise de Dados e Discussão dos Dados**

Para a análise dos MDs lançamos mão de algumas categorias propostas por Kress e van Leeuwen (1996) e Fairclough (2001) conforme mostram os quadros:

Quadro 3: Categorias da Teoria da Multimodalidade para Análise de Imagens.

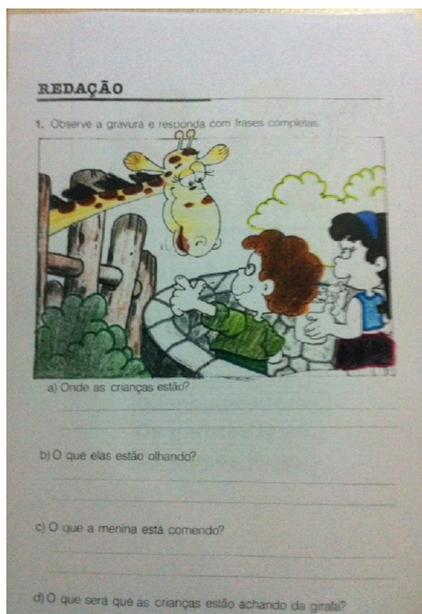
<b>Elementos de Análise Textual</b>	<b>Categorias</b>	<b>Objetivos</b>
		Participantes é o termo técnico utilizado para designar objetos e elementos presentes em uma composição gráfico-visual. Há dois tipos de participantes na modalidade gráfico visual.
	Categoria dos participantes.	<p><b>a)</b> Participantes representados: Os objetos da comunicação (pessoas, lugares, coisas, coisas abstratas). São os participantes sobre os quais se está falando, escrevendo ou produzindo imagens.</p> <p><b>b)</b> Participantes interativos: são os receptores, para os quais se dirige a mensagem.</p>
Materiais Didáticos de Ensino de Português para Surdos produzidos pela participante da pesquisa.		

Na composição visual, alguns dos elementos constitutivos estão localizados na parte superior, e outros na parte inferior do espaço da foto ou da página. O que está localizado em cima é o ideal, o que está localizado embaixo é o real. Estar em cima significa que é apresentado como Real e Ideal. o idealizado ou, generalizado, como ausência de informação.

#### Quadro 4: Categorias de Análise Propostas por Fairclough (2001).

Elementos de Análise Textual	Categoria	Objetivos
Material Didático.	Condições das Práticas Discursivas.	<p>O objetivo desta categoria é: “especificar as práticas sociais de produção e consumo do texto, associadas com o tipo de discurso que a amostra representa”. Duas perguntas são propostas por Fairclough (2008) para análise da parte escrita.</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. O texto é produzido (consumido) individual ou coletivamente?</li><li>2. Que tipos de efeitos não discursivos possui essa amostra?</li></ol>

#### MD 01



O MD 01 é composto por duas modalidades: uma imagética e a outra escrita. Por meio da imagem os participantes, alunos Surdos do ensino regular, devem responder às questões utilizando o português escrito.

A imagem é colorida. Isso torna a visualização agradável e lúdica, pois ela é uma ponte para que os participantes possam chegar às respostas dadas em português escrito, mas esta ponte será feita com o intermédio da LIBRAS. O MD é trabalhado com alunos Surdos do 5º ano.



Participantes representados: Um menino e uma menina interagem com uma girafa, aparentemente, no zoológico.

### **CATEGORIA DOS PARTICIPANTES:**

Participantes interativos: Alunos Surdos do 5º.

### **CATEGORIA DO REAL E IDEAL:**

A imagem representa o ideal. Toda informação deve ser transposta para o português escrito. O real é onde a informação torna-se mais específica. O aluno deve partir da leitura imagética para escrever em português o que se pede. No entanto, ela é limitada e não traz efeitos significativos no que tange a exploração visual por parte do aluno. Isso pode tornar o material mais limitado e o caracteriza muito mais como um MD para alunos ouvintes do que para Surdos.

### **ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DA PRÁTICA DISCURSIVA**

Recorremos à Fairclough (2008) para analisar a parte escrita do texto multimodal supracitado por meio das seguintes perguntas:

*O texto é produzido (consumido) individual ou coletivamente?*

Aqui consideraremos o consumo do texto e a produção em português escrito esperada do participante interativo, alunos Surdos em sala de aula. As respostas do MD são construídas coletivamente pelo grupo de alunos Surdos, uma vez que a atividade é para ser desenvolvida em grupos.

*Que tipos de efeitos não-discursivos possui essa amostra?*

Esta amostra tem por finalidade desenvolver o português na modalidade escrita nos alunos Surdos por meio da imagem. Ao visualizá-las, utilizando a LIBRAS como ponte, o aluno apreenderá vocabulário.

### **REAL e IDEAL:**

O que está acima representa o ideal. O que está localizado na parte superior significa a representação de algo generalizado, há uma ausência de informação. O que está abaixo é a parte da informação mais específica. Ocorre que no MD tanto a parte superior quanto a inferior não dialogam, não se complementam. Apesar de a figura indicar o verbo varrer, a disposição gráfica não favorece uma ponte entre as semioses. Caberia aqui uma readequação, para que a ação realmente seja vinculada à imagem. O ponto principal a ser observado é como a imagem vai auxiliar o aluno Surdo na adequação das desinências verbais. É necessário o emprego de uma sequência mais representativa, em que a ideia de tempo e número seja atrelada a quem realiza a ação. Em tese, para o aluno Surdo, o MD não compõe nenhum significado relevante.

### **PARTICIPANTES INTERATIVOS:**

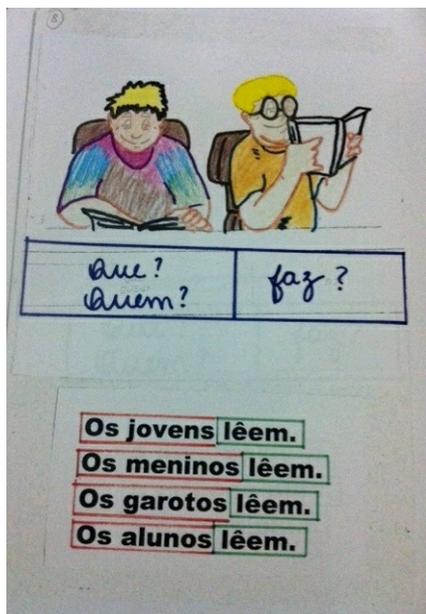
Participantes representados: Menina varrendo.

Apesar de na imagem haver elementos que remetam à estrutura verbal, não compõe significado, pois para a tarefa proposta o Surdo não pode recorrê-la como apoio para a construção textual.

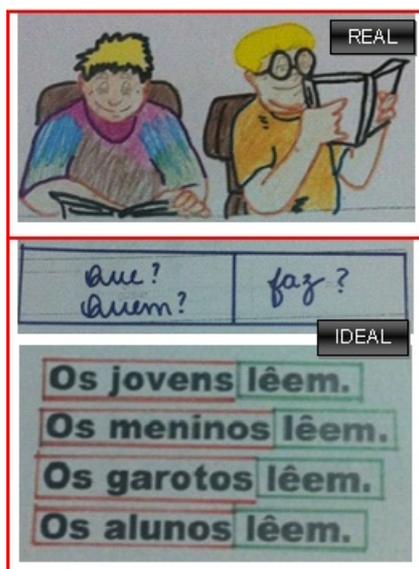
## Parâmetros para a concepção de material didático para alunos Surdos

A adoção de uma postura multimodal interfere diretamente na produção de MD que o docente elaborará. Pensar em um MD multimodal requer muito estudo, criatividade, tempo e, sobretudo, boa vontade, já que as imagens e a parte textual devem ser pensadas cuidadosamente. Tudo significa muito para o aluno Surdo: a cor, o tamanho, a fonte, as imagens. O estudante Surdo tentará de todo modo relacionar a imagem à escrita, já que ele só possui memória visual. Apresentaremos agora um MD utilizado pela mesma participante da pesquisa para tentar mostrar de que forma isso pode ser feito. A seguir apresentamos outro material didático que acreditamos ter sido mais satisfatório para o ensino do português como segunda língua para Surdos.

### MD 02



A proposta deste MD é apresentar as várias combinações de sentenças possíveis que podem ser criadas a fim de que o aluno amplie seu vocabulário. As categorias do Real e do Ideal. Neste caso, a imagem e a parte escrita dialogam entre si. Fica evidente a utilização dos substantivos a serem empregados e que se relacionam com a imagem. O destaque para o verbo 'faz' colocado em evidência pode ser um intermédio para a apresentação do verbo 'ler'.



Apesar deste MD ser mais bem desenvolvido, ainda, não representa uma realidade em larga escala. A utilização de imagens quadro-a-quadro reais e próximas da realidade do aluno Surdo possibilitaria melhor compreensão do significado de cada palavra. Lembrando que para fazer esta construção entre a imagem e o português escrito será muito importante para ter a LIBRAS como ponte. Por isso, faz-se

necessário que os professores tenham pleno domínio da LIBRAS, ou contem com a ajuda de um intérprete.

### **Considerações Finais**

Neste estudo, buscamos interpretar os dados levando em conta que o discurso e as práticas discursivas podem influenciar de maneira significativa as práticas sociais, no caso à educação de Surdos.

Outra forte constatação feita por meio das categorias de Kress e van Leeuwen (1996) é a de que a maioria dos materiais analisados não são feitos para alunos Surdos, mas, sim, adaptados. A base real do material didático é concebida para alunos ouvintes.

As categorias da Teoria da Multimodalidade auxiliam na concepção de MDs para Surdos. As imagens encontradas nos MDs analisados são meramente ilustrativas. O intuito de um MD multimodal é justamente a complementação de significado das imagens com outras semioses. Dessa forma, a imagem servirá como ponte para a aquisição do português escrito pelo Surdo.

Em uma área como a de ensino de Português como Segunda Língua para Surdos que prima pela utilização de recursos visuais é necessário que os docentes da área tenham consciência da utilização destes recursos. A adaptação não resolveu e nunca resolverá o problema. Assumir uma postura multimodal e criar materiais didáticos compostos de recursos visuais é importante para o desenvolvimento de alunos Surdos.

Tais constatações são determinantes para que possamos afirmar que uma educação bilíngue é importante para a pessoa surda no processo de aquisição do português. Por isso, é necessário que haja a implantação urgente de escolas bilíngues para Surdos. É preciso que os professores assumam uma postura multimodal frente ao ensino de português para Surdos e busquem recursos para conceber materiais didáticos multimodais e que contemplem as múltiplas semioses envolvidas no processo de ensino de línguas.

### **Referências**

FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e Mudança Social. Coord. da trad. Izabel Magalhães. Brasília: UnB, 2001.

\_\_\_\_\_. New Language, New Labour. Edinburg University Press, London: Routledge 2003.

FERRAZ, Janaína de Aquino. A formação identitária do Brasileiro: um enfoque multimodal. 2005.105 p. Dissertação (Mestrado) – UnB, Brasília, DF, 2005.

\_\_\_\_\_. Gêneros multimodais: novos caminhos discursivos. In: VIII Encontro Nacional de Linguagem Verbal e Não Verbal. Estudos do Discurso: diferentes perspectivas. São Paulo: Ideia, 2008.

KRESS, G. R. e van LEEUWEN, T. (1996). Reading Images: a Grammar of Visual Design. Londres: Routledge, 1996.

QUADROS, Ronice Müller de & PERLIN, Gladis. Estudos Surdos. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

ROCHA, H. Universidade de Brasília. Repensando o Ensino de Língua Portuguesa: Uma Abordagem Multimodal. 2013. (Curso de extensão)